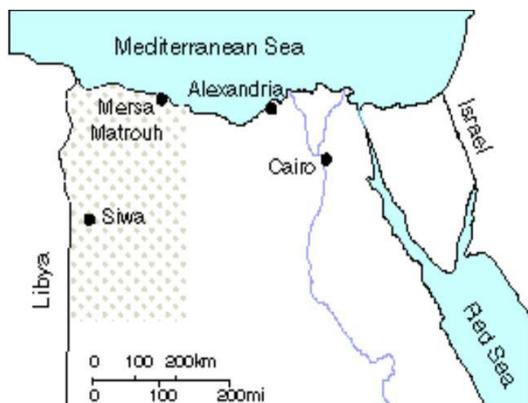


Al-Hagalla – A dança do Deserto Ocidental, Egito.

Área de estudo em Estilos Folclóricos de Dança Egípcia por Farida Fahmy, Mestre em Etmologia da Dança pela UCLA – Outubro de 2008



Hoje, bailarinos e bailarinas do mundo inteiro se deparam com a palavra “Hagalla”. Enquanto alguns sabem que o nome é dado a um movimento pélvico específico, pouquíssimos sabem como se originou e se tornou popular. Esse artigo não é um estudo etnológico sobre uma dança nativa e tradicional, mas a descrição da minha experiência direta como testemunha de um evento de dança que permaneceu muito vivo em minha memória. Recordo-me, naquele momento, o quão empolgada fiquei em saber que estava vivenciando um acontecimento muito especial e importante. Não se sabe se esse evento de dança ainda é praticado hoje em dia.

De 1965 a 1967, tive o privilégio de acompanhar o Mahmoud Reda em algumas de suas viagens de pesquisa de campo feitas nas províncias do Egito. Em 1965, acompanhei-o até a província de Matrouh, na costa ocidental do Egito, perto da fronteira com a Líbia. Testemunhei um evento de dança nativa que frequentemente acontecia em diversas ocasiões de festas.



Na noite do evento, *al-haggala* (nome dado à bailarina profissional no local) era tradicionalmente convocada para participar da dança com os homens que habitavam a comunidade. Ela chegava com seu vestido colorido e floral na altura dos tornozelos, com desenho beduíno, revelando as botas pardas bordadas com estampas coloridas. Ela estava adornada com bijuterias prateadas típicas da região, seu cabelo estava em tranças e amarrado em uma coroa na cabeça. Tanto o rosto quanto a sua cabeça estavam cobertos por um véu fino e translúcido.

Quando o evento se iniciou, os homens da comunidade começaram a se organizar em pequenos grupos de formações semicirculares.



Eles se posicionaram com os ombros encostados, começaram a cantar em seu dialeto local e bateram palmas enquanto se inclinavam para a frente e para a trás, em uníssono. Enquanto isso, a *Haggala* enrolava seu quadril com um manto parecido com uma toga – semelhante aos que os homens usavam – que são exclusivos dessa área do Egito. Ela o ajeitava de uma maneira que as pregas e os babados emprestassem um volume extra ao seu quadril. Ela apenas começou a dançar quando as palmas e o canto ganharam intensidade. Cada formação de homens competia com os outros grupos.

Os homens que dançavam se tornavam mais animados. Cada grupo aumentava a sua competição adicionando variações com

levadas sincopadas às palmas, grandes flexões de joelho, inclinações para a frente, e intercalavam o canto com gritos de guerra. *Al Haggala* começou a dançar o tempo todo mantendo uma postura distante, acanhada e reservada. Ela alternava a sua atenção entre um grupo e o outro, e se direcionava ao grupo que mostrava mais empenho, o que gerava mais fervor competitivo entre os homens participantes. Essa interação proporcionava uma dinâmica única para a dança.

O movimento do quadril da *Al Haggala* era basicamente uma oscilação pélvica contínua. Essa oscilação era executada simultaneamente enquanto a bailarina pisava. Depois que a dança terminou, tive chance de observar mais de perto o movimento do quadril da *Al Haggala* em seu quarto reservado. A maioria das danças nativas são aprendidas por imitação. Depois de repetir o movimento muitas vezes, consegui aprendê-lo. Mais tarde, depois de decupar e detalhar o movimento, esse tipo de oscilação foi integrada ao vocabulário da dança e foi introduzido aos exercícios de aula da Trupe do Reda.

Esse evento de dança inspirou Mahmoud Reda a coreografar a sua própria versão teatral, “Al-Haggala”, que foi apresentada no palco em 1966. Essa oscilação pélvica tem mostrado versatilidade. Ela pode ser acelerada ou desacelerada. Ela pode ser, por exemplo, seguida por movimentos de ondulação da pélvis ou ela pode seguir os passos de transição ou emendas, giros, etc. Bailarino e bailarinas são incentivados a experimentar esta oscilação e descobrir maneiras de agregá-la a sua dança.

Por favor, note que a permissão para a reprodução, citação, ou uso de qualquer artigo pelos professores deve ser solicitada por escrito ao escritório da Farida. E-mail: office@faridafahmy.com

Imagens: Arquivos pessoais de Mahmoud Reda

Design/web: Keti Sharif
www.ketisharif.com

Tradução: Fernanda Gomes- Escola Gateway English School
www.gateways.com.br

Para mais fontes do Al-Haggala:

E-book de Figurinos

Estilos dos figurinos da Al-Haggala estão disponíveis no E-book da Farida. \$10 pelo livro com os designs pessoais da Farida, alguns usados nos palcos com a Trupe do Reda.

Videoclip:

Esse vídeo mostrará a dança completa e o estilo do figurino da Al-Haggala usado pela Trupe do Reda. Veja www.youtube.com/haggala

Workshop original do Mahmoud Reda sobre Al-Haggala no festival Sphinx:

A Farida também fala sobre Haggala em seu seminário no festival Sphinx, com imagens e designs dos figurinos no “Sphinx Resource Pack 2010”. DVD disponível para pedidos online.

